

# O POPULAR

ANNO 4.

NUMERO 2.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS, NA TYPOGRAPHIA DO MATO-CROSSO, SUBSCREVE-SE NA RUA DO S. DOS PASSOS CASA N.º 19 — E DO COMMERÇIO CASA N.º 34 —

ASSIGNATURAS PARA A PROVINCIA — POR UM ANNO 125000 POR SEIS MESES 62000  
EDITOR — MANOEL TEIXEIRA COELHO.

## O POPULAR

SABBADO 17 DE OUTUBRO DE 1868

Está aclarada a situação.

Os archotes fatídicos, accessos p'jo Sr. Dr. Murtinho para o funeral de um paruá, deramão sinistros por toda a parte.

O que se quer, o unico pensamento deste governo e dos homens deste governo é desvirtuar a opinião publica, e por meio do terror e da fraude alcançar um triunfo in glorio no proximo plazo eleitoral.

Para montar as máquinas e pagar aos operários, que têm de trabalhar na constituição do novo estadio, já o machado da destruição cortou rijo e largo.

A grande derrubada está feita.

Só fala agora o fogo, que deve reduzil-a a cinzas, e esse, como para nos arredondar espalhá que se ha-de accender no dia das eleições.

A actual administração, que não tem uma ideia de economia nem de concordia, que não tem um pensamento de progresso nem uma aspiração de gloria, só pensa na manutenção de fazer dois deputados.

Entende e diz que seria traidor ao governo que o nomeou, se não fizesse uma reacção na provincia; mas não cuida e não pensa que o presidente, que para ganhar eleições lançou mão de medidas compressórias da livre manifestação da vontade popular, é traidor não só ao governo, que o nomeou, mas também ao seu paiz que elle tem o dever de servir.

Felismente, porém, vai bem istante esse tempo em que as velleidades belicosas do governo incutiram terror.

Não ha hoje ninguem que se deixe acovardar pelas ameaças de governos transitórios, que sobem justamente na vespere da cahila.

O povo cujos direitos querem calcar aos pés sim, o povo não pode caber; por que é o unico soberano por heroso de cuja vontade tudo depende. Pode ser illudido, pode ser mesmo vilipendiado temporariamente; mas a sua vontade e o poder de seu braço são irresistíveis. No dia em que levantar-se contra os seus opressores ai delles! estarão irremissivelmente perdidos.

Ensaia, porém, aqui em Matto-Grosso esse sistema de compressão, com que tentão vencer-nos, é uma loucura.

O partido liberal é muito forte, muito poderoso na provincia, para se deixar vencer por um punhado de homens.

Conscio desta verlada, inteiramente novel na administração e sem probabilidade de permanecer nela, o Sr. Dr. Murtinho aceitou este fardo muito superior à suas forças em primeiro lugar para tentar esta empresa arriscada; em segundo para satisfazer a sua vaidade; em terceiro para tirar o prazer de pessoas que nunca o offendendo.

Seos amigos o insuflão ainda mais, e S. Ex.º, cercado de pedintes e directores, vai cavando todos os dias a sua ruina.

Pode entratudo ficar bem que ha-de ver-se ainda dos mesmos que h

rao com a sua amisade, e solicita as suas graças com vil humildade e repugnante hypocrisia.

Talvez enta) alguns d'aquellea que ha-de ser, esquecendo generosamente o passado, seja jo-lha melhores amigos do que os pretendentes farta-cores e os empera los insaciáveis,

« Que só no tempo dos filhos

« São sóos sinceros amigos.

Os tempos passão e os acontecimentos sucedem-se uns aos outros incessantemente.

Neste vórtice constante do mundo político aquella mão oculta, que hoje ergue um individuo a cima do Parnaso, amanhã o preceita na profundidada do abismo, e aquelle, que agita o thuríbulo em torno da divindade do dia, amanhã já incenso o outros deoses, por que o Olympo se renova com um celeridade que espanta.

No meio destas rápidas mudanças, para não dizer no meio destas danças e contradanzas, o melhor de tudo é estarmos bem com a nossa consciencia por termos quando e beneficiado sem ter feit

s.

A situação continua a fallar uma linguagem incomprehensivel ante a qual não podemos saber o que pretende, se debellar a actual ordem de coisas, que deo inesperadamente com o Senhor Dr. Morzinho na administração da província, declarando-se abertamente liberal, ou ser orgão do partido conservador, morder aos seus próprios correligionários, hastenando sem rehuços o estanciar da guerra civil.

O segundo artigo-de fundo da seo 2º numero assim começa:

« A Situação não pode ser vencida senão pela máxima força do patriotismo; e esta força só pode vir da união. »

Ora sendo a situação conservadora, como é, o que significa invocar a união para vencê-la pela máxima força do patriotismo? Ou sois liberais, ou conservadores dissidentes.

Que defensores tem o Sr. Dr. Morzinho!

Com tal gente sim não seria a nossa representação na cámara temporaria uma comedie irrisorio, já esembled provisoria igual fôrça ridícula, na cámara municipal unia irra.

Assim, portem, que a situação é logo incomprehensivel e escritas.

mo poderíamos nós vencer-vos durante quasi uma geração intira e com todas as sortes de governos liberais e conservadores, se a grandeza a verdadeira e invencível maioria não fosse nossa?

Por que dizeis que são necessarios agora os maiores sacrifícios para alcançardes a vitória?

Quando tendes tanta consciencia de que estais em minoria não alardeis força que não tendes. Esta imprudencia vos faz cahir inesperadamente em mil contradições.

Dizeis ainda:

« Ali tendes a vossos olhos uma cámara municipal que bem atesta essa maioria ficticia.

Bem poucos artigos de suas posturas políticas tem cumprimento. »

*Qual mala?*

Esta vossa logica não é certamente a do Quintilhano, e com ella nunca demonstrareis causa alguma.

Dizeis que não haverá de encarar a cámara municipal como unicamente encarregada de arranjar diplomas e apurar actas de eleições.

Ela não nos tem servido para isso por que as nossas vitórias eleitorais tem sido estrondosas.

Quanto a vós, portem, para que usar desses disfarces, se para outra causa a não queréis, se o único pensamento vosso é do vosso governo a triunphar nas eleições futuras? vosso amor a província as vossas lições de gloria não mudam outra su. Quereis as posições oficiais

amor do eu e a vitória das vossas vaidades. O maior linguagem falha para vos dizer justamente quilo que queréis.

## COMUNICAÇÃO.

### — UM EXEMPLO —

Nero, Imperador Romano, no começo do seu reinado, procurava assinalar-se com actos da maior modernização e ambição de sorte que, um dia, apresentando-se à sua assinatura uma lista de malfitores que devião ser executados exclamou: Prouvera aos Céos que oundo soubesse escrever!

Mas o que foi Nero posteriormente? A historia esse grande livro da humanidade nos diz — que foi um monstro, um tyrano, que não poupe sua esposa, sua propria mãe a quem sacrificou ao seu deslavado humor.

A semelhança, país de Nero estão procedendo os actores da dinastia da Província.

O actual Vice Presidente, por exemplo, ao assumir as redeas do governo dizia a quem queria ouvi-lo:

*Asseguro que não tirarei o pão a pessoa alguma, minha missão é fazer as eleições, por tanto, limitar-me-hei a ditar alguns encargos de confusão cuja influência possa causar estrago a minha administração e ao far que o Governo Imperial tem em vista.*

E istreto as demissões em massa de funcionários publicos, carregados de numerosa familia e que se alimentavão a custa dos seus venimentos, foram os primeiros actos da actual adiministração!

Não será este procedimento igual ao de Nero?

Sí, S. Ex.º mais não faz, se não renova entre nós as lamentaveis secas d'aquella quadra de horrores, é sem duvida, porque o seculo ac-

tual não comporta as cruas das da antiga Roma.

## APRENDIZO

### UM CONSELHO DE AMIGO

Temos notado que Ma eppa gosta sobretudo de duas causas: dancar curvar e morar em quilombo. Pois, meu caro senhor, aqui ninguém necessita do secundamento, arrume a sua troxa e vá para o rio Manso. O Sr. Bruno pode indicar-lhe a morada dos sujeitos.

Olive! psst!

Não se esqueça de fazer uma boa matalagem dos seus *Enfim*, suas *Cortes*, seus *Agradecimentos* e suas *Offerendas* tudo bem temperado com sal do *Ereba*.

Olive Senhor Mazeppa!

Leve todas as suas epistolas para lei-as às culeias selváticas depois do batuque.

Não vá perder alguma causa da sua bagagem e convide o Casus para lhe fazer companhia.

Vá, menino, vá quanto antes e chegando lá diga ao maior da comunidade: *Adsum ad quidumbam cestum* e depois... furtar mandioca para a alheia! Se, porém, por algum motivo o desgostarem diga então lá ve a elas dos quilombolas: *id nō te pē na atra raias* e lá ficará. Sobreva mais coisas destas para gente branca.

### ALERTA LIBERAS!

A facção opositora não contente de estar no poder, olvida dos seus filhos na situação e pro-

cura, ferçar, vindos mesmo os homens de carácter, a inutilizar de convicção, com vis ameaças e ameaças feitas em público!

Ahi está patente um caso que deixa com o Sr. . . .

Si não tivesse elle valia, como disse o celebre actor da balada publicada no n.º 2 d'aquele periodico para que ameaçal-o?

Que respeito o poeta da situação que a pouco desdenhou da valia do Sr. . . .

Os senhores vermelhos, assemelham-se hoje ao tribunal da inquisição quando mandão chamar à barra do tribunal a gum liberal para em vez do inquérito por qualquer crime, imporem-lhe o voto! . . . E o juiz, resoluto, só ouye:

Ou hale votar ou será castigado!

E as penas, lhe são incontinentemente comminadas!

E isto salvar à Pátria?

O tempore! ô mores!

### A O POETA DA SITUAÇÃO (n.º 2)

Qual será o fado nosso  
Nos futuras eleições?  
Ver os pobres opprimidos  
Por esses novos mandões!

Com que desgosto veremos  
Na urna—votos forçados;  
A consciencia perdida  
Brilos ja nossos machucados!

« E triunfar barl astamente  
O que custou à meaça?!

Será isto voto livre  
Ou será grande trapaga?!

Solve ó gente liberal!  
Que nunca o posto deixou;

Que sempre ameve a honra  
Que o decoro sustentou.

« Mudou-se o nosso destino»  
« A Patria nos chama afflita;  
—Nó nosso dever salvá-a,  
O nosso brio- nos grista!

Se, influente na Guia  
Tivesse o Gto valia  
Por os senhores vermelhos,  
Então não serícteo:

Mas a inveja do marreco  
Só deo para dar conselhos!

Assim seria Silveira  
O Poeta que os conselhos leia!

Havia critorio ter . . .  
Mais vale a cor amarella  
De que dar a toranha  
E a moral—não valer!

« Alerta povo da Ceia  
« E quando chegar o dia  
Da vossa livre-eleição,  
Se virdes o pregoior  
Triste, a matar de cór,  
Não assusteis elle não.

E voltarão em paz a —sousa —  
Mandarão fazer a lousa  
Que breve o fado cobrie;  
— Em eleições não me meto  
— Nunca m sime comprometo  
Elle dirá quando vir . . .

A nossa estrada foi lisas  
Tivemos só por divisa  
A lealdade master;  
Que uns imitem agora . . .  
Qual já tarda, vejo mora  
Do Tutu lá do Poder.  
Mores:

### A O P O V O

Descansa, povo, descansa  
No sonho da inanção;  
Não te leveis pela prósa,  
Pelo mal da situação.

Liberados nunca ostentaram  
No governo prepotência;  
Ninguem ondará extorquir  
Os votos da consciência.

Sua—muita louva nefasto  
Feudalismo de mandões;  
Mas haverá desses novos  
Nas lutas, eleições,

« Voto povo livre  
« Um quem for  
—Nas lutas, eleições

« Tu, direito lá  
Não deixas hoje  
Avogando tua

Tu

## SADDADE E DEVER.

Outa despedida da voluntaria  
Leopoldinense.

Ac reclamo de patria ultrajada,  
Eu ja vau, terna mui, acu lir;  
Ella sofre, ella pede, ella exige,  
Obedeço ao dever; vou partir.  
Vou partir! Ai de mim!... Mas tedeix  
De incerteza no acerbo pungir,  
E com o peito ralado de angustias,  
Obedeço ao dever; vou partir.

Nen jamais poderei, só Deus sabe!,  
Teus maternos devoços fruir;  
Ai! saudade cruel! mas que importa  
Obedeço ao dever; vou partir.

Já que o sangue de irmãos inocentes,  
Parece que o meu é derramado;  
Já que a patria adorada me achama,  
Côrreço devi, e já vou.

Ai! Ben vés... Este pronto me abraça,  
Este pronto, que assim vés correr,  
É o sangue inocente que beada;  
Ou a patria viagar, ou morrer.  
Saiba o vil paixogaya, insolente,  
Que dà perna à bandeira insultou,  
Que a insolência estrangeira não teme  
Brasileiro leal, en ja vou.

Mas! Adesuráhym, não me chore,  
Se o destino em l me fizer;  
Acho que o merece pela patria,  
Que se reclamo da patria não ir.

Eu quero arrejar, ou só,  
Para glória dos milagres,  
Ao ribambol da morteiros,  
A balaçaria dê um vilão;  
Tu vou, minha mui, adeus,  
Em cima os bravos vão.

ragir medonho,  
despolio,  
barbaço,  
dlo temão!  
ja, mui, adeus;  
os bravos vão.

A doçor, a santa amizade,  
Os meus prazeres de ca?  
Se é mais forte o amor da patria,  
Se a patria exige que eu val!

Mas, ai que digo! Saudade!  
Terna mui, amigos meus,  
Ainda u na ves adeus,  
Que a patria me chama, a mim!

Ainda u na ves adeus,  
Oys os bravos la vão.... Assim,

Exir.

## PIOS

*Zappa e Casusa.  
Não haverá píos se não ha mais papostas.*

*Novo batismo de Etoile e pilulas,  
de Maromba grossas!*

*Uma semana é bastante para que vo-  
re em palmo o pescoço mais trembula!*

O batismo de raiz de Etoile applica-  
se externamente sobre as partes glos-  
sas do pescoço, tornando se dois cali-  
cos de corimento de maromba grossa por-  
dia. A dieta deve consistir em um pre-  
to de pescões e de louzões temperado  
com duas pedrinhas de sal atico. Po-  
deremos garantir que dentro de uma se-  
mana o pescoço mais hyperbólico se  
tornará tisico como um espeto.

Este medicamento é muito superior  
aos gracelos de iodo-formio annuncia-  
dos pelo Sr. Joaquim Alves Ferreira,  
os quais não podem comparar com este  
maravilhoso invento destinado a produ-  
zir uma completa revolução no mun-  
do das papeiras.

*Pennas soit disants! Pennas soit disants!*

*Quem quer comprar? São muito ba-  
ratas e durão por omnia sécula!*

No armariado de Mazeppa o Cacusa  
vendeu-se umas penas luminosas cu-  
ja invenção se atribuiu ao reverendo  
Abbad do Convento de *Adsum*. Es-  
as penas soit disants durão per omnia  
etra e são auferidas e inauferidas á  
aqueles que com alumínio  
vise se propuserem a quinhalar  
micos de deliciosos manjares  
e lasceres. Quem quizer

comprar dirija-se á citada casa á rua da  
Maromba Grossa esquina do beco das  
pedrinhas junto á casa da *Boa Estrela*. Sobre a porta ha uma grande ta-  
boleta com o seguinte letreiro: *Estou  
no poder!*

Na madrugada de 14 de corrente,  
furcarão da casa n.º 3 da rua  
Bella do Juiz os seguintes objectos:  
Uma pulseira com oito pedras de  
brilhante e um anel de aro fino  
com uma pedra também de bri-  
lhante.

Gratifica-se a quem o acha-  
der e levá-la á mencionada casa.

R. do S. dos Passos

- R. 22 Casa de esquina N.º 22. —

F. G. Cicero de Sá, de residencia hoje  
nesta Rua, previne a seus amigos e fregues-  
ses que alegrá o bom sortimento da fes-  
tadas que apresenta em sua loja, recebendo  
ultimamente mais os seguintes galores de  
preferencia na actualização: superior vi-  
nho legitima farinha de trigo Galega, fo-  
lha de flandes, feraduras e cravos, vallas  
stearinas & à varejo é atacado, bem como  
sortidas para fumaris, lounça e berlingos para  
homens e meninos. Os preços para qual-  
quer especie de negocio será o mais de-  
minuto possível.

Na rua da Esperança casa n.º 11,  
vende-se Procurações bastantes.

No mesmo dia vende-se vinho tinto  
do Porto de boa qualidade a 2\$500,  
caldo.

Vende-se a casa da rua do Campo  
n.º 10, quem a pretender, dirija-se á  
mesma casa para tratar.

Cp. na TYP. DO MATO-GROS